

CARVALHO, Joaquim Pires Muniz de

*dep. fed. BA 1912-1920.

Joaquim Pires Muniz de Carvalho nasceu em Salvador no dia 30 de dezembro de 1868, filho de Arquimedes Pires de Carvalho e de Eudóxia de Argolo Ferrão Muniz Fiúza Barreto.

Filho de pais pobres, muito cedo começou a trabalhar no comércio. Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, mas cursou tão somente o primeiro ano, sendo obrigado, pelas necessidades materiais, a abandonar o curso. Posteriormente cursou a Faculdade de Direito do Recife e bacharelou-se em 1894. Iniciou a carreira como solicitador da Secretaria da Fazenda. A convite de Augusto Guimarães, diretor e proprietário do *Diário da Bahia*, passou a trabalhar no jornal como revisor e noticiarista, sendo posteriormente transferido para a redação. Em função de sua facilidade de comunicação e destreza na escrita logo foi atraído pela política partidária, passando a integrar os quadros do Partido Republicano Conservador (PRC). O partido era então presidido nacionalmente por Quintino Bocaiúva e efetivamente liderado pelo senador Pinheiro Machado; na Bahia, era liderado pelos ex-governadores Luís Viana, José Marcelino e Severino Vieira, e ainda por J. J. Seabra, além de outros de menor projeção.

Candidatou-se pela primeira vez nas eleições para a Câmara dos Deputados de 1912, obtendo expressiva votação. Tomou posse em maio do mesmo ano e, em função de sua vitória e de suas relações com o ex-governador e líder do PRC Luís Viana, foi indicado por este para exercer a liderança da bancada baiana na Câmara. Tal indicação provocou uma cisão dentro do partido, pois o governador J. J. Seabra não a endossou, tendo em vista que o candidato de sua preferência era o deputado Mário Hermes. Os desentendimentos entre J. J. Seabra e Luís Viana foram se avolumando até chegar ao afastamento deste último da comissão executiva do PRC, em 4 de janeiro de 1913. Joaquim Pires Muniz de Carvalho afastou-se também do partido, junto com o ex-governador e com os deputados Deraldo Dias, Carlos Leitão, Pedro Mariano e outros quatro companheiros da bancada baiana. Foi

reeleito para as legislaturas 1915-1917 e 1918-1920, e ao final desta última deixou a Câmara. Passou então a se dedicar à advocacia, representando os interesses de diversas casas comerciais de Salvador e do interior do estado. Exerceu ainda a secretaria do Senado estadual, onde veio a se aposentar.

Faleceu em Itaparica (Bahia) no dia 5 de fevereiro de 1928, vítima de infarto.

Casou-se com Almerinda Imbassaí Pires de Carvalho, com quem teve seis filhos.

Jaime Oliveira do Nascimento

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos* (v.2); ASS. COM BA. Boletim (ano 19, n.5. p.4, 1928); BULCÃO SOBRINHO, A. *Representantes* (p. 55-86); *Diário da Bahia, Imparcial*, SAMPAIO, C. *Partidos; Tarde* (7/2/1928). Enterramentos.